

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JANINE GUILHEN

ALUNOS DO CAMPO QUE BUSCAM MELHORIA QUALIDADE DE VIDA DO
COLÉGIO AGRÍCOLA FOZ DO IGUAÇU

MATINHOS
2011

JANINE GUILHEN

ALUNOS DO CAMPO QUE BUSCAM MELHORIA QUALIDADE DE VIDA DO
COLÉGIO AGRÍCOLA FOZ DO IGUAÇU

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Educação do Campo,
Setor Litoral, Universidade Federal do
Paraná, como requisito parcial à obtenção
do título de especialista.

Orientador: não consta

MATINHOS
2011



“ALUNOS DO CAMPO QUE BUSCAM MELHORIA QUALIDADE DE VIDA DO COLÉGIO AGRÍCOLA DE FOZ DO IGUAÇU”

Janine Guilhen¹

RESUMO

A presente pesquisa surgiu do interesse em se descobrir quantos alunos do Colégio Agrícola de Foz do Iguaçu- PR retornavam para o campo para aplicar os conhecimentos obtidos durante o curso e quantos optavam em ficar na cidade. O foco principal é abordar a importância do ensino profissionalizante para os alunos do campo, principalmente os que residem na região de Foz do Iguaçu-PR ou nos países vizinhos, já que o Colégio Agrícola situa-se na tríplice fronteira. Intenciona-se também apresentar algumas das principais características da Instituição em relação a filosofia e a clientela que atende. A pesquisa de campo contou com uma entrevista com a pedagoga da Instituição, aplicação de questionário de sondagem nos alunos dos 1ºs e 3ºs anos do curso técnico agrícola e informações colhidas no PPP da escola. Através dos resultados colhidos percebeu-se que mais de 50% dos alunos vem do campo e a maioria optam em ficar na cidade para fazer um curso superior para se especializarem na mesma área que vieram buscar conhecimento.

Palavras-chave: Educação do campo, educandos, colégio agrícola, melhoria pessoal e profissional alunos do campo nos alunos do campo, resultados pessoais e profissionais em alunos do campo

¹ Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de XXX, e-mail: tal.

1. CONTEXTO

A presente pesquisa dar-se-á no Colégio Agrícola de Foz do Iguaçu – PR, especificamente com os alunos iniciantes e concluintes do curso, do ano de 2011.

Os estudantes do curso Técnico Agrícola vem das mais diferentes regiões, cidades e até de países vizinhos. Entre eles estão alunos vindos do Paraguai, Argentina que representam um número significativo dentro da instituição. Também conta com alunos de outros estados do Brasil como Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e outros. A sua maioria reside nos limites de Foz do Iguaçu, Santa Terezinha, São Miguel e outros municípios do Paraná que sobrevivem do agro negócio.

O município de Foz do Iguaçu se localiza na tríplice fronteira, faz limites ao norte com o município de Itaipulândia, ao sul com a Argentina, a leste com os municípios de Santa Terezinha de Itaipu e São Miguel do Iguaçu e a oeste com o Paraguai.

Apesar de ser uma cidade turística e abrigar a maior usina hidrelétrica do país, conta nos seus arredores com muitas famílias residentes no campo que são: fazendeiros, sítiantes, arrendatários, meeiros e indígenas entre outros.

Através de entrevista com a Pedagoga do Colégio Agrícola constatou-se que a maior parte das famílias dos alunos vivem uma vida simples no campo e sua renda vem das atividades agrícolas e agropecuárias, que é subsidiada por projetos do Governo como: Agricultura familiar, empréstimos com juros baixos para pequenos e grandes produtores entre outros.

As inscrições para concorrer a uma vaga no Colégio Agrícola são feitas via internet e uma primeira seleção ocorre através dos profissionais que ali trabalham. Após esta rigorosa seleção, os alunos e os pais dos mesmos passam por entrevista com a psicóloga que finaliza o processo de seleção e orienta sobre as regras e condições para que o candidato permaneça no Colégio, já que este funciona no sistema de internato. Segundo informações da pedagoga, a cada ano quase mil



candidatos se inscrevem e apenas duzentos e cinquenta são selecionados, devido a quantidade de vagas nos dormitórios. A maioria são meninos, mas hoje o Colégio conta com trinta por cento de meninas.

O curso ocorre em período integral, com aulas práticas e teóricas desde o primeiro ano, já que o campus oferece espaço para tais práticas. Também conta com excursões a fazendas e um trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que envolve aplicação dos conhecimentos obtidos no decorrer do curso em terras que os alunos juntamente com suas famílias escolhem.

A presente pesquisa visa abordar assuntos pertinentes a uma problemática, que envolve não somente o Governo do Estado do Paraná, mas de toda sociedade depois uma parte dela se encontra “excluída” dos padrões convencionais sociais.

Estudos recentes, como o de Maria José Carneiro (1998) revelam o empenho dos jovens em melhorar seu padrão de vida, sem que isto implique na negação da cultura de origem.

O MEC (2002) indica nas Diretrizes Operacionais da Educação no Campo algumas das principais obrigações do Governo Estadual e Federal.

Art. [3º].... **Garantir a universalização do acesso da população do campo à Educação Básica...**]

Art. [4º].... **Expressão do trabalho compartilhado de todos os setores comprometidos com a universalização da educação escolar com qualidade social constituir-se-á num espaço público de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o mundo do trabalho, bem como para o desenvolvimento social, e economicamente justo e ecologicamente sustentável.**

Sendo assim a identidade da escola do campo deve ser definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida



coletiva no país (Parágrafo Único do Artigo 2º das Diretrizes da Educação no Campo).

Verificando a necessidade de incorporarmos ações e movimentos de luta pela educação no campo, visando o aprimoramento dos jovens que vivem no campo a fim de buscar melhorias no âmbito pessoal e profissional desses educandos, é que estabelecemos esta pesquisa no Colégio Agrícola de Foz do Iguaçu-PR, com o intuito de verificar em que medida o acesso e término do curso auxiliou o educando em sua inserção profissional? E quais escolhas os mesmos fazem após a conclusão do curso quanto a permanência na cidade ou ao retorno ao campo.

Ao observar relatos como o de Arroyo (1999), entre outros, verificamos que o conceito de escola do campo é uma concepção que está vinculada à realidade dos sujeitos, que não se limita ao espaço geográfico, mas que se refere também esta realidade aos elementos socioculturais que desenham os modos de vida desses sujeitos. O espaço geográfico não é composto apenas pela sua materialidade, mas também pelo conjunto de relações que se estabelecem nos lugares e que influenciam nos modos de vida, culturas relações sociais e ordenações territoriais.

Quando pensamos em construir uma educação do campo, pensamos em uma escola sustentada no enriquecimento das experiências de vida, obviamente não em nome de permanência ou redução destas, mas em nome de uma reconstrução dos modos de vida, pautada na ética da valorização humana e do respeito às diferenças. Portanto, deve-se materializar uma escola que proporcione a seus alunos e alunas condições de optarem, como cidadãos e cidadãs, sobre o lugar onde desejam viver. Isso significa, em última análise, modificar a idéia de que apenas se estuda para sair do campo.

A educação devem pensar o desenvolvimento levando em conta os aspectos da diversidade, da situação histórica particular de cada comunidade, os recursos

materiais disponíveis, as expectativas, os anseios e necessidades dos que vivem no campo. O currículo das escolas do campo precisa se estruturar a partir de uma lógica de desenvolvimento social que privilegie o ser humano na sua integralidade, possibilitando a construção da sua cidadania e inclusão social, permitindo auxiliar os sujeitos do campo a se inserirem de volta ao processo de bem-estar social e econômico na sociedade na qual se encontra.

A Educação como ação humana, ocorre tanto em espaços escolares quanto fora deles. Envolve saberes, métodos, tempos e espaços físicos diferenciados. Realiza-se na organização das comunidades e dos seus territórios, que se distanciam de uma lógica meramente produtivista da terra e do seu próprio trabalho.

Portanto, deverão ser foco do trabalho docente não apenas os saberes construídos na sala de aula, mas também aqueles construídos na produção, na sustentabilidade da família, na convivência social, na cultura, no lazer e nos movimentos sociais. A sala de aula é um espaço específico de sistematização, análise e de síntese das aprendizagens se constituindo assim, num local de encontro das diferenças, pois é nelas que se produzem novas formas de ver, estar e se relacionar com o mundo.

VEIGA (2002, p.31) em seu livro *Cidades Imaginárias*, comenta que “[...] muitas são as contribuições dos movimentos sociais e de diferentes educadores e pesquisadores para uma outra compreensão do campo e da educação”. Ele destaca duas reflexões sobre esse assunto que se posicionam no campo prático e no campo teórico, a favor de dois aspectos:

O primeiro se refere a uma educação que supere a dicotomia entre rural e urbano - já superamos a idéia de que é preciso superar a idéia de que a cidade e campo são duas esferas distintas, atualmente é ponto pacífico que a cidade não existe sem o campo e vice-versa.

O campo e a cidade são dois espaços diferentes que possuem lógicas e tempos próprios de produção material e cultural, ambos com alguns de seus valores próprios. De maneira alguma podem ser hierarquizados, são espaços diferentes

coexistem e de maneira alguma podem ser classificados como um espaço melhor ou pior.

No entanto, há muito que se buscar na direção de políticas públicas que considerem, na sua formulação e implementação no sentido de que as diferenças entre campo e cidade. Isso porque a vida em ambos acontece de maneira distinta. As políticas "universalistas" que tendem à homogeneização, baseadas em um parâmetro único, via de regra com uma tendência urbanizadora, não se aproxima das necessidades, potenciais, saberes e desejos dos que vivem no campo. Produz-se assim a desigualdade e a exclusão social, distanciando cada vez mais os sujeitos do campo do exercício de sua cidadania.

Enquanto direito, a escola precisa estar onde os sujeitos estão, como assegura o Artigo 6º das Diretrizes Operacionais do Estado do Paraná ao instituir o regime de colaboração entre os entes federados na oferta de educação aos povos do campo:

"O poder público, no cumprimento das suas responsabilidades com o atendimento escolar e à luz da diretriz legal do regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, proporcionará Educação Infantil e Ensino Fundamental nas comunidades rurais, inclusive para aqueles que não o conduziram na idade prevista, cabendo em especial aos Estados garantir as condições necessárias para o acesso ao Ensino Médio e à Educação Profissional de Nível Técnico".(MEC, 2002)

A busca de uma educação que afirme e auxilie a construir relações de igualdade social, buscando criar um mundo para que os sujeitos possam existir e atuar com dignidade, uma vez que a condição para o desenvolvimento de seus conhecimentos, fazeres e dos seus valores é a de pertencer a determinados lugares e estabelecer relações com os mesmos e pessoas que neles convivem. É a partir e nesse mundo que o ser humano elabora a sua consciência e o seu existir. Ter o

sentimento de pertencimento significa se reconhecer como integrante de uma comunidade, um sentimento que move os sujeitos a defender as suas idéias, recriar formas de convivência, de sociabilidade e educar as novas gerações.

A afirmação de Santos sobre a Educação no Campo nos leva a uma profunda reflexão educacional "[...] o lugar não é apenas um quadro de vida, mas um espaço vivido, isto é, de experiência sempre renovada, o que permite, ao mesmo tempo, a reavaliação das heranças e a indagação sobre o presente e o futuro" (SANTOS, 2001, p. 114). Portanto cada indivíduo independente de onde resida constrói sua história a partir do espaço e das experiências vividas. Essa construção que ocorre de formas diferentes entre o indivíduo do campo e o da cidade nos leva a superação da dicotomia entre o rural e o urbano e a necessidade de recriar os vínculos de pertencimento ao campo, valorização dos costumes e cultura desses povos.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Os princípios da educação do campo que estão descritos nas Diretrizes Curriculares Nacionais , são como as raízes de uma árvore, que tira a seiva da terra (conhecimentos), que nutre a escola e faz com que ela tenha flores e frutos (imagem do lugar onde está inserida). Os princípios são o ponto de partida das ações educativas, da organização escolar e curricular, do papel da escola dentro do campo brasileiro (BATISTA, 2003 p. 39).

Com base nessa de afirmação de Carneiro escolhemos o Colégio Agrícola de Foz do Iguaçu - PR, como local para nosso estudo já que o mesmo atende prioritariamente alunos do campo de todas as regiões vizinhas ao município como: Paraguai, Argentina ,Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e outros estados vizinhos.Ainda nos limites de Foz do Iguaçu, conta com alunos de Santa

Terezinha, São Miguel e outros municípios do Paraná que sobrevivem do agro negócio.

O Colégio Agrícola conta com 2 novas turmas a cada ano no curso de Técnico Agrícola, com aproximadamente 250 alunos ao todo, em média 35 alunos por sala e o curso tem duração de 3 anos.

Filosofia do Colégio: “ A concepção norteadora do processo ensino – aprendizagem é histórico crítico , permeando conseqüentemente o método dialético de construção do conhecimento .”Tem como principal Objetivo : “ formar profissionais capacitados para atuar na área técnica em agropecuária, levando em consideração a preocupação social, econômica e ambiental, gerando e difundindo conhecimentos, propondo alternativas viáveis de forma a atender às necessidades e demandas da sociedade bem como oferecer aos alunos uma educação de qualidade” .(Fonte: PPP do Colégio Agrícola)

Decidimos estudar o tema pois alguns alunos que vem do campo acabam ficando na cidade após a conclusão do curso e pretendemos descobrir quais os motivos que interferem no decorrer do processo na tomada de decisão desse aluno.

Para a realização do trabalho, fizemos inicialmente: levantamento bibliográfico, seleção e leitura do material, posteriormente, elaboramos uma versão do instrumento de coleta de dados, fizemos a revisão do mesmo. Em seguida, fizemos a sua aplicação para, na sequência, trabalhar com a sistematização dos dados, análise e elaboração do trabalho.

O levantamento de dados ocorreu no período de 21/03/11 a 24/03/11, os dados foram colhidos através de um questionário de sondagem aplicado nos alunos do primeiro e terceiro ano do curso, ou seja: iniciantes e concluintes do curso.

3. CONSIDERAÇÕES

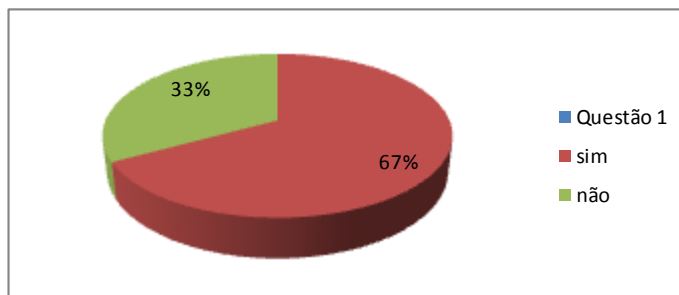
O foco da pesquisa foi descobrir quais motivos traziam os alunos do campo ou a cidade para freqüentarem o Colégio Agrícola de Foz do Iguaçu- PR e quantos

optavam em voltar para o campo ou ficar na cidade para se especializarem através de um curso de graduação.

O levantamento dos fatores dados proporcionou um aprofundamento conceituado ao tema estudado, pois verificou-se a maioria dos ingressos no curso técnico agrícola buscam aperfeiçoamento para trabalhar na área que já atuam junto com seus familiares no campo. Demonstrando que a afirmação de vários autores sobre a valorização do trabalho e vida no campo são verdadeiras e refletem uma realidade social atual. Como nos relembra Paulo Freire, não se transforma o mundo somente com educação, mas também não se faz sem ela. No contato com a literatura, identifica-se que os pesquisadores expuseram que os sujeitos sociais do campo almejam uma escola, não só para ler, escrever e contar, mas para se profissionalizar a partir de uma formação que não renegue uma cultura para sobrepor outra, e ele possam seguir uma carreira tendo o direito de escolher onde será seu espaço de trabalho, se o campo ou cidade. Antes, porém, precisam de oportunidades de educação com qualidade, com currículo que problematize e não negligencie a realidade e o trabalho.

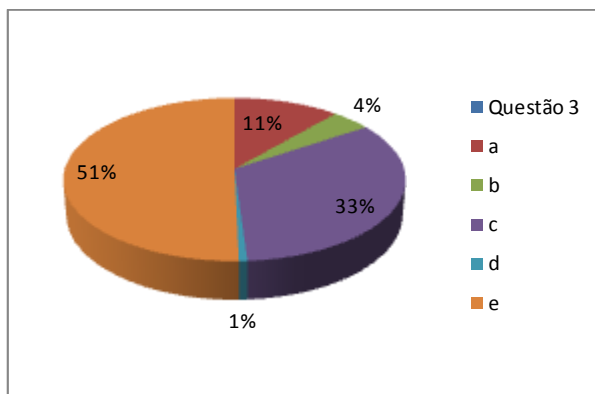
Os resultados desta pesquisa serão apresentados a seguir através dos gráficos apresentados abaixo, menos os resultados da pergunta 2 por apresentarem erros na aplicação que afetariam nos resultados:

QUESTÃO 1 - Seus pais trabalham no campo?



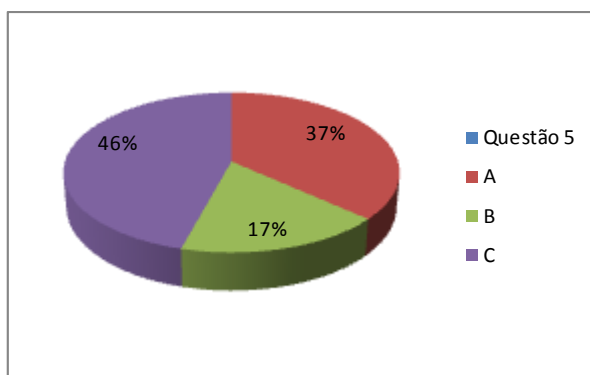
Percebe-se no gráfico acima que 67% dos pais dos alunos do Colégio Agrícola moram no campo, ainda que 33% moram na cidade, não quer dizer que não trabalhem no campo, já que esse é um dos requisitos na seleção dos alunos na hora da inscrição. O curso de técnico agrícola, segundo a instituição, procura atender preferencialmente os alunos que precisam de preparo técnico e profissional para trabalharem no campo e melhorarem as condições de vida pessoal e familiar

QUESTÃO 3 - Porque veio estudar no Colégio Agrícola de Foz do Iguaçu?



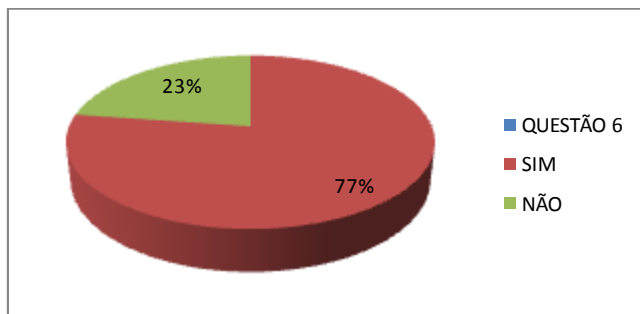
Os motivos que levam um aluno a estudar no Colégio Agrícola de Foz do Iguaçu- PR em sua maioria (51%) estão vinculados a necessidade de ter uma profissão técnico agrícola, em seguida a opção mais indicada é a de virem estudar por influência e escolha dos pais com 33%, isso denota que atualmente existe uma valorização e preocupação das famílias que moram ou trabalham no campo em oferecer aos filhos conhecimentos adequados para trabalharem no campo e ao mesmo tempo buscarem melhores opções profissionalizantes

QUESTÃO 5 - Quando entrou no colégio agrícola tinha como objetivo:



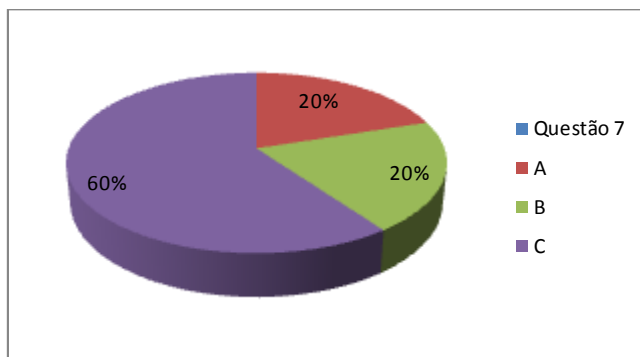
Grandes autores comentam sobre a necessidade do ser humano de se realizar. Lopes e Ribeiro afirmam: "Motivação envolve sentimentos de realização e de reconhecimento profissional, manifestado por meio de exercícios das tarefas e atividades que oferecem suficiente desafio e significado para o trabalho" (Lopes, 1980, p.23)Tal afirmação confirma a realidade apontado no gráfico acima , pois 46% dos alunos buscam conhecimento para realizar as tarefas rotineiras do campo e embora 37% busquem aprender uma profissão técnica para trabalhar na cidade, percebe-se que ainda sim buscaram um curso voltado para a realidade do seu dia a dia.

QUESTÃO 6 - Agora no final do curso continua com o mesmo objetivo de quando entrou no Colégio Agrícola?(somente os alunos do 3º ano)



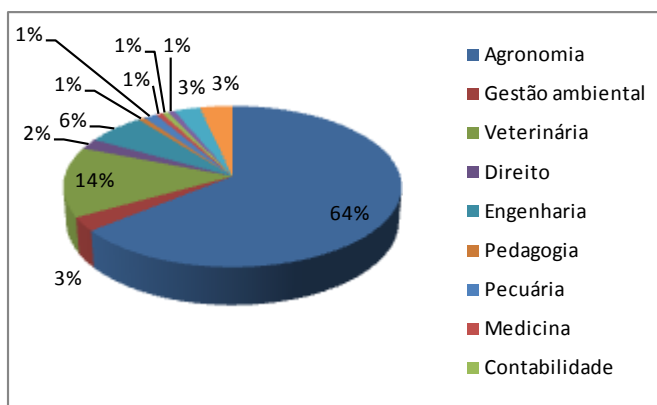
Na pergunta 2 os alunos afirmaram que vieram estudar no Colégio Agrícola porque queriam se especializar em um curso que fosse profissionalizante e ao mesmo tempo agrícola, já que essa é a realidade do seu dia a dia. Percebe-se através deste gráfico que ao chegarem no último ano do curso, 77% continuam com o mesmo objetivo, refletindo a necessidade que eles tem de contribuir com suas famílias no trabalho do campo e ao mesmo tempo que a motivação inicial, se fortaleceu no decorrer do curso, através do ganho de conhecimento específico.

QUESTÃO 7 - Se sua resposta da pergunta anterior for não, então marque qual seu objetivo atual ao concluir o curso?(somente os alunos do 3º ano)



Muitas vezes o contato do aluno com a escola, com novas amizades de outros lugares e relacionamento com professores que oferecem novas orientações e sugestões no campo agrícola e até mesmo da pecuária, transforma a maneira de pensar do educando, abrindo novos horizontes para o campo profissional e conduz ao desejo de se especializarem aprofundando os conhecimentos a nível mais profundo como a graduação, como demonstra o gráfico que aponta 60% dos alunos foram influenciados a fazer um curso de graduação.

QUESTÃO 8 - Se for fazer uma faculdade qual será?



Diante do conhecimento obtido no decorrer do curso e das influências ao seu redor, ao final do curso em técnico agrícola os alunos optam em sua maioria por fazer uma faculdade voltada para atender as necessidades de melhoria no meio onde vivem ou trabalham que é o campo, por isso, 64% optam em fazer o curso de graduação em agronomia, 14% em veterinária, que ainda é um curso voltado para práticas do campo, e os demais optam por variados cursos por motivos pessoais. Para Sawrey e Telford (1976, p. 18), “motivo pode ser definido como uma condição interna relativamente duradoura que leva o indivíduo ou que o predispõe a persistir num comportamento orientado para um objetivo, possibilitando a transformação ou a permanência da situação”.

Esta abordagem pautou-se na pesquisa bibliográfica que aponta a extrema necessidade de fornecer ao aluno do campo um currículo diferenciado, que englobe não somente conteúdos técnicos mas também voltados para a realidade do aluno.

O Colégio Agrícola de Foz do Iguaçu – PR com seu currículo voltado para práticas relacionadas a atividades do campo, preserva os valores dos alunos do campo, resgata a importância da educação e oferece oportunidade para se profissionalizarem respeitando a identidade do campo, conforme os autores citados nesta pesquisa ressaltaram, confirmando assim a importância desta Instituição para a



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



a sociedade e o reconhecimento da mesma através da valorização dos formandos que dali decorrem.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. e FERNANDES, B. M. **Educação Básica e o Movimento Social do Campo.** Articulação Nacional por uma Educação do Campo. Editora da UNB, Brasília, 1999

BATISTA, F. M. C. **Educação Rural – das experiências à política pública.** NEAD/MDA. Editorial Abaré. Brasília, 2003. BRASIL. **Referências para uma política nacional de Educação do Campo:** Caderno de Subsídios. Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Grupo de Trabalho de Educação do Campo, Brasília: 2004.

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra:** escola é mais do que escola. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CARNEIRO, J.M. O ideal urbano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais. In: DA SILVA, Francisco C. T. et all. **Mundo Rural e Política: Ensaio Interdisciplinares.** Rio de Janeiro: Campus, 1998

FERNANDES, B. M. **Contribuição ao estudo do campesinato brasileiro: formação e territorialização do movimento dos trabalhadores rurais sem terra – MST (1979-1999).** Universidade de São Paulo, 1999. (Tese de Doutorado).

JESUS, S. M. S. A. de. **Navegar é preciso, viver é traduzir rumos:** rotas do MST. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2003. (tese de doutorado).

LOPES, G. **Planejamento e Estratégia Empresariais.** Ed. Saraiva São Paulo: 1980.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



MEC. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo.** Brasília, 2002.

MOLINA, M. C. **A contribuição do Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária para a promoção do desenvolvimento sustentável.** Brasília, 2003 (mimeo).

SANTOS, M. **Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico científico informacional.** São Paulo, Hucitec, 1996.

_____, M. **Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal**, Record, 6ª Ed., São Paulo, 2001.

SAWREY, J.M.: TELFORD, C.W. **Psicologia Educacional** Livros: Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro, 1976

VEIGA, J.E. **Cidades Imaginárias: O Brasil é menos urbano do que se calcula.** Ed. Autores Associados, Campinas, SP. 2002.

ANEXOS:



[FRENTE DO COLÉGIO AGRÍCOLA](#)



[PÁTIO INTERNO DO COLÉGIO AGRÍCOLA](#)



AULA PRÁTICA NA HORTA



JOGOS RECREATIVOS



DESFILE 7 DE SETEMBRO COM NOVO TRATOR DA ESCOLA



VISITA TÉCNICA À FEIRA AGROPECUÁRIA



MONTAGEM DO FÓSSIL DE UM CAVALO



SALÃO PARA EVENTOS CULTURAIS E PALESTRAS